

Kelman: Brasil no caminho errado

Felipe Maciel
de Brasília

O Brasil está tomando decisões equivocadas nas áreas energética e ambiental. A avaliação é do diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, que participou nesta quarta-feira (10/10) de painel na Enerbio, feira internacional de agroenergia, biocombustíveis e energias renováveis, que acontece até amanhã (11/10), em Brasília.



A afirmação do diretor-geral da Aneel leva em consideração os entraves ambientais que são criados para o licenciamento de empreendimentos hidrelétricos. Ele cita como exemplo o último leilão de energia nova A-3, que contratou 1.304 MW médios térmicos de 12 usinas movidas a óleo combustível, energia mais cara e poluente. "O problema hoje não é a falta de energia e sim a qualidade e o preço dessa energia", afirmou.

As palavras de Kelman foram um resposta à apresentação de um estudo elaborado pelo Instituto Acende Brasil e a consultoria PSR, que prevê um risco de racionamento de 22% em 2011, com a carência de 1.800 MW médios. O estudo leva em consideração um crescimento do PIB de 4,8% aa e da demanda de energia, de 5,3% aa.

Para o presidente do Acende Brasil, Cláudio Sales, o governo, para evitar o novo racionamento, precisa ser mais eficiente na construção de usinas - sem atrasar cronogramas - e realizar um novo leilão de energias alternativas ou até mesmo um leilão para compra de energia e reserva. "Não temos mais tempo para continuar derrapando".

Para o diretor da Aneel, que discordou com os números apresentados por Sales, o estudo do Acende Brasil mostra que o governo não pode fracassar com o leilão de A-3 que será realizado no próximo ano. "Nós temos que abrir o olho. Estamos nos colocando na beira da corda", completou. * O repórter viajou a convite da organização do Enerbio.

MACIEL, F. **Kelman: Brasil no caminho errado**. Brasil Energia Online, Mídia Online, 10/10/2007.